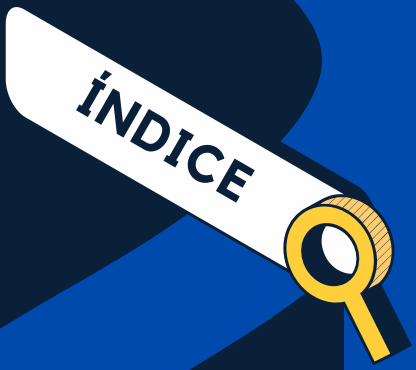
YOUTH VOICES BRASIL

JUVENTUDE EMPREGADA:

EVIDÊNCIAS E PRÁTICAS

PARTE 01

DESAFIOS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS



Sumário executivo

Parte 1: Cenário atual
Panorama e Jovem na pandemia

Parte 2: Desafios e boas práticas para a inclusão produtiva do jovem
- Transição escola-emprego
- Inclusão produtiva pela via do empreendedorismo
- Habilidades técnicas de ponta
- Habilidades socioemocionais
- Baixa exploração de dados e trabalho com evidências

Parte 3: Colocar o plano em ação!

Metodologia

SUMÁRIO EXECUTIVO:
O YOUTH VOICES BRASIL

O Youth Voices Brasil é uma rede composta por 30 jovens voluntários que atuam em prol da empregabilidade jovem no Brasil de maneira independente, com apoio da Y2Y Community e o Banco Mundial. A rede existe no Brasil desde 2018, e, em 2020, passou a focalizar suas atividades na democratização de oportunidades e inclusão produtiva da juventude brasileira.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 1 em cada 4 jovens brasileiros entre 15 e 24 anos são "nem-nem" que chamamos no Youth Voices BR de "sem-sem", ou seja, jovens sem acesso a estudo e trabalho. Considerando isso, é crucial abordar a empregabilidade jovem no Brasil. Discutir a juventude não significa apenas olhar para o futuro, mas acima de tudo, é analisar o nosso presente. O que podemos fazer, a partir de hoje, para garantir oportunidades aos jovens?

A cartilha "Juventude Empregada: Evidências e Práticas" foi preparada com o intuito de levar informações pragmáticas sobre alguns dos desafios enfrentados pelos jovens no mercado de trabalho. Visamos apoiar membros da gestão pública na atuação com o tema. Além de sintetizar dados sobre o diagnóstico de cada desafio, apresentamos políticas nacionais já implementadas nas esferas do executivo e legislativo, bem como exemplos inspiradores de políticas aplicadas em outros países. Lembrando que todos os casos que trazemos são inspirações do que é possível ser feito; nem todos possuem avaliações de impacto e efetividade publicados. Recomendamos diagnósticos considerando especificidades se, eventualmente, for de interesse da localidade a aplicação das políticas/programas citados aqui como referência.

As jovens lideranças do Youth Voices Brasil, assumem o compromisso de fomentar e mobilizar diversas iniciativas de emprego juvenil em nosso país nos baseando em nossos valores de diversidade, jovencentrismo, liderança, colaboração e transparência.

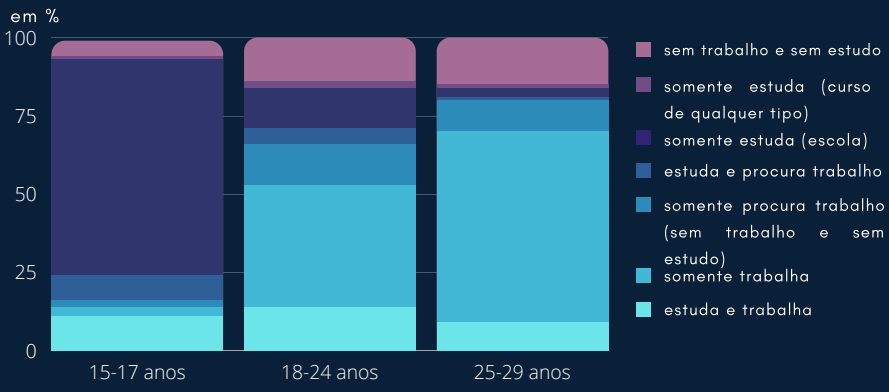
PARTE 1: CENÁRIO ATUAL

Jovens brasileiros de 15 a 29 anos, representam quase 1/3 da população economicamente ativa. Apesar de serem uma parte significativa da população, 54% estão desocupados.

O grupo da juventude é diverso não apenas em relação às inúmeras identidades que pode compor em termos de gênero, cor, renda, território, sexualidade, entre outras. Mesmo dentro de uma faixa etária específica, há distintas etapas da vida de um jovem, sendo divididas entre as seguintes faixas de idade:

- 15-17 anos, em que a maioria se concentra nos estudos;
- 18-24 anos, jovens no período de transição entre estudos e trabalho;
- 25-29 anos, participantes em maioria da força de trabalho.

Relação entre estudo e trabalho dos jovens (2019)



Fonte: PNAD Contínua, 2019.

Você sabia?

Chamamos de **desocupadas** (popularmente conhecidas como desempregadas) as pessoas que não estão trabalhando, porém tomaram alguma providência efetiva para encontrar trabalho e estão disponíveis para assumi-lo, caso encontrem.

Os **desalentados** são pessoas que gostariam de trabalhar e estariam disponíveis, porém não procuraram trabalho por acharem que não encontrariam.

Definições relacionadas ao desemprego (IBGE)

A taxa de desocupação tem aumentado entre os jovens de 18 a 24 anos. Segundo o IBGE, a taxa de desemprego de jovens entre 18-24 anos no primeiro trimestre de 2013 era de 16,4%. No primeiro trimestre de 2019, esse número já havia subido para 27,3%. **No terceiro semestre de 2020, esse número chegou a 29,7%, aspecto acentuado pelo desafio da transição para o mercado de trabalho no contexto da pandemia do coronavírus.**

O dado é alarmante ao demonstrar que a maioria dos jovens sem estudos e sem trabalho já estão desengajados do mercado de trabalho e da educação. Em 2019,

- 24% estavam indisponíveis devido a responsabilidades familiares como cuidar de crianças ou adultos incapacitados;
- 13% estavam desencorajados: acreditavam que não há oportunidade de emprego;
- A maioria dos jovens sem estudo estão na faixa etária entre 18-24 anos, são mulheres, negras e da região nordeste, possuem fundamental incompleto e são parte dos 10% mais pobres da população.

Ao agrupar esses fatores, percebemos que tais pessoas encontram-se, na maioria das vezes, em situação de alta vulnerabilidade social e econômica. **Essa condição está profundamente ligada a preconceitos estruturais que também constituem barreiras de acesso ao mercado de trabalho.**

O cenário já vulnerável dos jovens se acentuou com a pandemia do COVID-19.
Na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) sobre a evolução trimestral das taxas de ocupação dos jovens, no primeiro trimestre de 2020, era observada uma taxa de 48.6% de ocupação. Segundo o Conselho Nacional da Juventude (CONJUVE), com a pandemia, os jovens, que já faziam parte de um grupo vulnerável no mercado de trabalho, passaram a uma condição ainda mais adversa: 27% pararam de trabalhar, 19% pararam temporariamente, 6% foram demitidos e 2% viram o lugar onde trabalhavam fechar. Além disso, 5 a cada 10 jovens declararam perda ou diminuição de renda.

Também notamos a potencialização de algumas tendências do mercado de trabalho durante a pandemia: Com o crescimento do home office, a falta de acesso à internet pode exacerbar desigualdades já existentes. **Enquanto 78% dos jovens brancos que responderam à pesquisa do CONJUVE tiveram acesso à internet pelo computador ou notebook, apenas 54% dos pretos e pardos responderam o mesmo.** Os processos de contratação também se tornam mais seletivos durante a pandemia do COVID-19, comportamento que se é observado durante ciclos de recessão. Além do maior número de candidatos em razão das taxas elevadas de desemprego, tivemos altas na busca por **habilidades digitais** e **competências socioemocionais**, que não eram demandadas anteriormente em uma escala tão alta como agora.

O termo "nem-nem" (de "nem trabalha, nem estuda") é um termo muito utilizado para se referir à população jovem fora do mercado de trabalho e de instituições educacionais. Nos últimos anos, 1/4 dos jovens se encontram nessa categoria. **Contudo, o termo "sem-sem" foi cunhado pelo Youth Voices Brasil como um termo mais adequado uma vez que, em sua maioria, são jovens sem estudo ou sem trabalho porque faltam oportunidades e caminhos para isso.**

Impactos da pandemia na inserção do jovem no mercado de trabalho

Título do gráfico/ilustração

em %

	BRANCA	PARDA	PRETA
CELULAR/SMARTPHONE	99%	98%	99%
TV	39%	32%	35%
COMPUTADOR/NOTEBOOK	78%	54%	54%
VIDEOGAME	9%	5%	4%
TABLET	10%	6%	4%

Fonte: Pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus, CONJUVE, 2020.

PARTE 2:

DESAFIOS E BOAS PRÁTICAS PARA A INCLUSÃO PRODUTIVA DA JUVENTUDE

Nesse capítulo traremos cinco desafios existentes no Brasil que vemos como cruciais quando debatemos a empregabilidade da juventude. A cada desafio tratado, apresentaremos algumas práticas que estão sendo aplicadas no Brasil e no mundo.

Explore os "pins" no mapa para ter acesso aos programas e políticas públicas que iremos conversar nas próximas páginas!

01

Desafio
Transição escola - emprego

A transição entre a escola e o primeiro emprego é marcada por diferentes dificuldades para jovens. As transições com maior sucesso tendem a ser de jovens do sexo masculino, moradores de área urbana e com maiores níveis educacional e de renda. **No entanto, para uma porção significativa, essa não é a regra. Segundo o IBGE, 40% dos jovens de 14 a 29 anos que abandonaram os estudos o fizeram porque precisavam trabalhar.**

A maioria desses jovens acabam entrando para o mercado de trabalho pela via informal. Dessa forma, a transição para muitos ocorre de maneira não linear, potencialmente impactando sua vida profissional. Segundo a OIT, 62,4% dos jovens no mundo trabalham de forma informal. Isso implica que a maioria dos empregos são precários, com baixos salários e sem proteção ou direitos.

Outro desafio nessa etapa de transição para o jovem é a falta de experiência como barreira de entrada no mercado. Muitas vezes, há desconexão entre as formações oferecidas (técnicas e socioemocionais) pelo sistema educacional e a demanda do mercado de trabalho. Em uma pesquisa de 2017 do site Vagas.com, jovens apontaram que a falta de experiência é a maior barreira ao emprego para esse grupo. Mais de 67% afirmaram que não tinham a experiência profissional requerida pelas empresas.

Fatores que influenciam na empregabilidade e afetam a transição escola- emprego

Qualificações objetivas
habilidades educacionais (competências técnicas) e experiência prévia de trabalho/práticas

Autoeficácia na busca por trabalho
habilidade de se organizar e executar atividades para chegar em um objetivo

Qualificações subjetivas
habilidades socioemocionais: networking, extroversão e responsabilidade

Currículo sociocultural
complexo sistema de regras implícitas do jogo cotidiano, que se aprende ao longo da vida

01 Transição escola - emprego

Casos e boas práticas

A. Modelo Dual Alemão

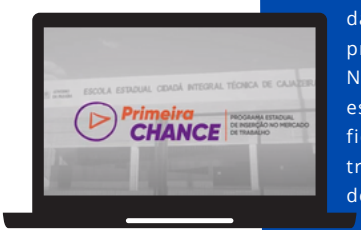
A aproximação do sistema educacional com o sistema produtivo pode ser feita de inúmeras formas, sendo que, a maioria possui forte inspiração no Modelo Dual Alemão – os denominados modelos de formação por alternância, em que a parte teórica da formação é realizada na escola e a parte prática na empresa.

Esses modelos vêm sendo crescentemente utilizados por diversos países, com vistas a reduzir defasagens entre as qualificações detidas pelos jovens e as requeridas pelas empresas, bem como para diminuir o tempo de transição entre a escola e o trabalho. Do ponto de vista das instituições de formação profissional, uma das principais razões para a utilização crescente dos modelos de formação por alternância é a velocidade com que o progresso técnico é incorporado ao sistema produtivo, que tornou praticamente impossível para as instituições de formação profissional incorporarem tal progresso, no mesmo ritmo, em suas oficinas e laboratórios.

Trecho retirado do Dossiê: Jovens e Mercado de Trabalho na Pandemia: SUBSÍDIOS PARA A FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE NO BRASIL. IPEA. Setembro 2020

Acessar Dossiê IPEA

B. Programa Primeira Chance



O programa do governo Estadual da Paraíba dá incentivo à concessão de estágio, aprendizagem, atividades de iniciação à prática profissional em instituições de ensino e primeira experiência profissional. É focado nos estudantes regularmente matriculados na terceira série das escolas cidadãs integrais técnicas e escolas profissionalizantes

No programa, o governo arca com a bolsa-estágio dos estudantes selecionados e as empresas participantes ficam responsáveis pelos custos de seguro saúde e vale transporte. A carga horária é de 20h semanais e a bolsa de R$ 500,00

Acessar página do programa

02 Desafio
Inclusão produtiva pela via do empreendedorismo

O empreendedorismo é uma via que tem se tornado cada vez mais importante para a inclusão produtiva do jovem. Segundo o relatório da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) Brasil, 88% dos empreendedores iniciais afirmaram que suas motivações para empreender surgiram por necessidade e/ou falta de acesso a outras formas de emprego. **A atividade empreendedora surge como opção de renda para pessoas que não conseguem se inserir no mercado ou que buscam complementar sua renda.**

Há muitas oportunidades para crescimento da atividade empreendedora no Brasil: **30,2% dos entrevistados no relatório da GEM disseram que gostariam de abrir um negócio próprio nos próximos três anos.** A pesquisa também mostrou que 38% dos brasileiros que ainda não empreendem sonham em possuir um negócio próprio, e têm essa como uma vontade maior do que a de seguir uma carreira profissional em uma empresa privada ou pública. Em uma realidade de mudanças no formato de contratos de trabalho, o **empreendedorismo passa também a ser uma via importante para empregabilidade jovem e para o desenvolvimento econômico e social nos municípios brasileiros.**

Acessar relatório Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2019

02 Inclusão produtiva pela via do empreendedorismo

Casos e boas práticas

A. Co-Working Público e Gratuito: TEIA

Teia é um espaço de trabalho compartilhado, público e gratuito com o objetivo de estimular o desenvolvimento da economia criativa e fortalecer a rede de empreendedorismo cultural da região do município de São Paulo - SP. É uma iniciativa inovadora, pois torna possível a empreendedores que não teriam acesso a um espaço de trabalho com infraestrutura básica de internet wi-fi, mesa e cadeiras ergonômicas para trabalho e espaços para reunião, o acesso a esses recursos de forma gratuita. Além disso, espaços de co-working acabam virando grandes hubs de inovação e networking entre os seus frequentadores. No programa TEIA, empreendedores e profissionais autônomos passam a usufruir da infraestrutura disponibilizada e também recebem apoio da equipe da **Ade Sampa - Agência São Paulo de Desenvolvimento** para o desenvolvimento da sua empresa ou micro empreendimento individual.

B. Facilitação burocrática e desconto tributário para jovens empreendores

Projeto de Lei JUVENTUDE EMPREENDEDORA em João Pessoa: facilitação burocrática e faixas de desconto tributário para jovens que vivem em condições de vulnerabilidade social e querem empreender no **Município de João Pessoa - Paraíba**. Jovens com idade entre 18 e 29 anos, inscritos no Cadastro Único do Governo Federal (CadÚnico) e que tenham renda familiar não superior a dois salários mínimos ficam habilitados a iniciar atividade produtiva no perímetro de João Pessoa com novas taxas de ISS e prazos diferenciados para início de sua cobrança.

Projeto de Lei Complementar (PLP) 274/2019 para nova modalidade empresarial: **Microempreendedor Jovem**. De acordo com o autor do PL (Senador Irajá - PSD-TO), a proposta adapta as regras do Microempreendedor Individual (MEI) previstas no Simples Nacional e abre uma nova faixa de faturamento de até R$ 180 mil com pagamento de impostos reduzidos e fixos (R$ 122,98 por mês), exclusivamente para microempresas que tenham em seu quadro societário jovens de até 29 anos. A opção pelo regime poderá durar até 24 meses. Fonte: Agência Senado

03 Desafio
Formação para o desenvolvimento de habilidades técnicas

Jovens se mostram bastante dispostos a aprenderem tecnologias. Apesar disso, muitos têm receio do impacto que as inovações nas áreas de robótica e inteligência artificial podem ter na oferta de emprego. Trata-se de uma preocupação justificável, já que jovens são os mais impactados pelo desemprego em períodos de crise e que o futuro apresenta uma perspectiva de **muita competição e menor oferta de trabalho para aqueles que forem menos qualificados**. Isso porque quanto menor a **qualificação técnica** e menos frequente for o uso de atributos de cognitivos e socioemocionais do dia a dia de trabalho, maior é a chance de o trabalho se tornar automatizável.

De acordo com o "Youth Employment Report 2020" da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a educação superior está relacionada a trabalhos com menos risco de automatização. **Ter a graduação completa (ao invés de só ter o ensino médio completo) reduz as chances de uma pessoa ter seu trabalho automatizado em 8.8% em países da OCDE, e diminui em 8.6% em países de renda média/baixa.** O mesmo relatório mostra que, possuir apenas cursos técnicos aumentam em 2.5% as chances de ter sua ocupação automatizada nos países da OCDE, e 2.3% em países de renda média/baixa.

Sendo assim, vemos que é necessário fomentar políticas que visem capacitar jovens com habilidades relevantes para o futuro, políticas de acesso à educação e de remodulação da educação técnica. A educação técnica precisa ser remodulada para uma educação moderna e conectada ao mercado de trabalho, para que seja valorizada por estudantes, empresas em um cenário onde cada vez mais as "skills"/habilidades têm se mostrado tão importantes.

Acessar relatório Global Employment Trends For Youth 2020 (OIT) 2020

03 Formação para o desenvolvimento de habilidades técnicas

Casos e boas práticas

A. Digital Opportunity Traineeships da União Europeia

Após o lançamento do programa em 2018, mais de 7.200 estágios foram realizados por meio do programa, superando a meta original de 6.000 trainees até o final de 2020 (ou seja, com mais de uno ano de antecedência). Participantes ganham experiência prática em áreas que estão em alta demanda por empregadores. O programa foca em habilidades como cibersegurança, big data e machine learning, além das habilidades digitais como web design, marketing digital e desenvolvimento de software. Os trainees recebem uma bolsa durante dois até 12 meses de acordo com o programa Erasmus. As empresas que querem ter esses estagiários publicam suas vagas em plataformas como ErasmusIntern e Drop'pin, ou fazem anúncios por meio de serviços relacionados a carreira em universidades.

B. "Um Milhão de Desenvolvedores Árabes"

Lançado nos Emirados Árabes Unidos em outubro de 2017, esse programa visa fornecer treinamento gratuito em desenvolvimento web para 1 milhão de jovens. O objetivo é impulsionar o setor de tecnologia moderna na região. O programa consiste em três fases com duração de dois anos. A primeira fase envolve o registro no site oficial como aluno ou tutor. Futuros alunos são questionados sobre suas motivações e aspirações para que sejam identificados os cursos mais adequados para eles. A segunda fase é um curso online de três meses que cobre vários aspectos do desenvolvimento web. A terceira etapa consiste em cursos mais especializados e profissionalizantes. Existem incentivos monetários para encorajar os alunos a perseverar no curso.

C. Novotec Expresso

O Novotec é um programa do governo do Estado de São Paulo, coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico em parceria com a Secretaria de Educação, que oferece cursos de habilitação técnica e de qualificação profissional aos jovens estudantes de Ensino Médio da rede estadual, alinhado com as demandas do mercado de trabalho. O Centro Paula Souza é hoje a instituição que ministra os cursos e certifica os estudantes. O Novotec Expresso foi o modelo adaptado para o cenário da pandemia, com carga horária total de 90 horas oferecidas dentro de três meses em formato semipresencial, nos quais os alunos acompanharam as aulas via Microsoft Teams.

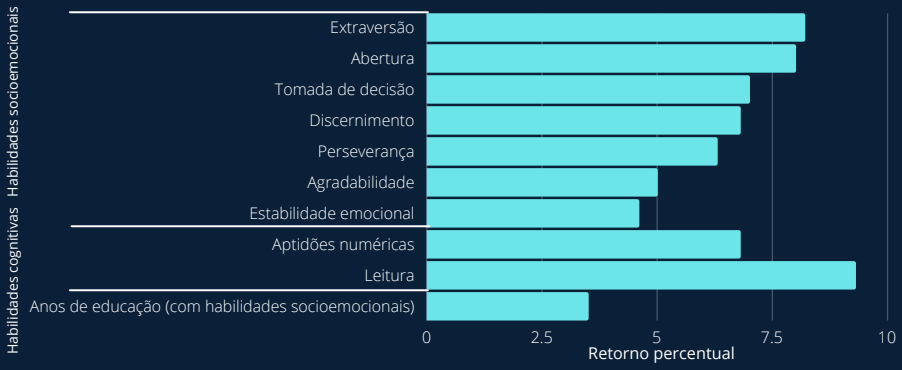
Acessar portal Novotec Expresso

04

Desafio
Formação para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais

Os resultados da pesquisa Skills Toward Employability and Productivity (STEP) ilustra como as habilidades emocionais estão ganhando cada vez mais proeminência no mercado de trabalho. Existem vários modelos para medir as habilidades socioemocionais - um dos mais utilizados é o **Big Five Model,** que inclui: abertura para experiências novas, conscienciosidade, estabilidade emocional, extroversão e agradabilidade. No cenário atual do mercado de trabalho onde constantemente temos que "aprender a aprender" e nos adaptar a todo o instante, essas habilidades são ainda mais importantes. Como o gráfico demonstra, maiores habilidades socioemocionais tendem a ter uma correlação com salários mais altos. A pesquisa revelou que a maioria das habilidades socioemocionais são relacionadas a salários de uma forma comparável à educação tradicional. Na amostra, um ano adicional de estudo era associado a um salário 3% mais alto, enquanto um desvio padrão em habilidades socioemocionais está associado a um aumento de 5.6 a 9% no salário, ou seja, uma diferença de US$2 em média. Em geral, governos reconhecem a importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais, que são vistos como indispensáveis na preparação de estudantes para a escola.

Todas as habilidades socioemocionais são correlacionadas à maior renda



Fonte: Banco Mundial STEP Household Survey 2015, cálculos do Banco Mundial.

05

Desafio
Baixa exploração de dados e trabalho com evidências

Políticas públicas baseadas em evidências são importantes para conseguirmos desenhar projetos e programas com maior eficiência, eficácia e efetividade, para conseguirmos gastar mais e melhor, para ajustarmos desenhos de políticas e chegarmos em quem mais precisa. As políticas públicas baseadas em evidências vem tomando força nas discussões acadêmicas e governamentais no Brasil mas ainda são pouco disseminadas em programas de empregabilidade. O Ministério da Educação, em 2018, estruturou uma assessoria técnica para políticas baseadas em evidências. Em 2020, na mesma linha, a Secretaria Estadual de Edução de São Paulo criou um Escritório de Evidências. Gestão por evidências é o termo utilizado para a utilização de dados, estudos e avaliações de impacto para qualificar a decisão de tomadores de decisão na implementação e atualização de políticas públicas. Para ser possível esse método de gestão, portanto, é necessário antes se ter dados que possam embasar as decisões futuras. Entretanto, ainda hoje, há políticas públicas que não são estruturadas de forma a coletar dados e realizar avaliações para auferir seus resultados.

Normalmente, as tentativas de análise do impacto nestas políticas são posteriores ao início da sua implementação, não havendo o ambiente favorável para a coleta e avaliação científica do que foi planejado na origem do programa. Acertos e erros devem ser documentados e passar por um crivo científico, validando os objetivos alcançados e mapeando quais foram as práticas que foram responsáveis por esses resultados. Enquanto formuladores de políticas públicas não tiverem em mente que a sua experiência hoje pode servir como evidência para um novo programa amanhã, ainda será visto programas dispersos e sem uma avaliação coerente dos objetivos alcançados.

05 Baixa exploração de dados e trabalho com evidências

Casos e boas práticas

A. Center for Employment Opportunities (CEO)

O estado de Nova Iorque levantou U$ 13.5 milhões para apoiar a organização CEO, que foca em recolocação de egressos do sistema prisional no mercado, ofertando também treinamento e trabalhos transitórios. O CEO é um centro que foca na utilização de evidências para dar suporte a sua tomada de decisões, com diversos estudos externos mostrando o impacto positivo que eles estão realizando na empregabilidade e não reincidência dos ex-detentos. Apesar do CEO não ser diretamente ligado ao governo, recebe aporte financeiro dele para que possa funcionar e seu impacto como política pública – mesmo que executada por um ente privado – deve ser considerado.

Acessar mais informações sobre o CEO

B. Educação no Ceará e ICMS Educacional em São Paulo

O governo do Ceará atrelou a distribuição de recursos à educação para municípios de dois modos: uma primeira em relação aos gastos com educação e uma segunda em relação aos resultados em avaliações externas de educação. O que se verificou, com um estudo do Ipea, posteriormente, é que os recursos atrelados ao gasto não surtiram efeito, enquanto aqueles atrelados aos resultados trouxeram retorno.

A partir desse exemplo, tramita na Assembleia Legislativa de São Paulo um Projeto de Lei sobre a criação do chamado ICMS Educacional no estado. A ideia é que o dinheiro arrecadado com o imposto chegue aos municípios que apresentem evolução no desempenho dos alunos das escolas públicas. Para isso, será criado o Índice de Qualidade da Educação Municipal (IQEM), a ser calculado em função de diversas variáveis como a média na última prova do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), além da taxa de participação dos alunos na prova e o rendimento escolar medido pelas taxas de retenção e de abandono e o grau de municipalização do Ensino Fundamental.

PARTE 3: COLOCAR O PLANO EM AÇÃO!

No decorrer da cartilha, discutimos o panorama da juventude brasileira e boas práticas de programas que vêm sendo implementados para combater cada um dos cinco desafios elencados. Mas como podemos **chegar mais perto de atacar esses desafios e colocar em prática nossos planos de ação**?

O **primeiro passo** em direção ao desenho de uma política pública direcionada a empregabilidade jovem começa com uma **análise situacional.** O documento "Integration: A New Approach to Youth Employment Programs (2018)", produzido pelo Banco Mundial, traz **orientações gerais sobre desenho e implementação de projetos para a promoção de emprego para a juventude,** e cita a análise situacional como um passo essencial para ser implementado antes de uma intervenção como as citadas no decorrer dessa cartilha.
Somente com a análise situacional feita, será possível afirmar para os atores envolvidos, baseando-se em dados e evidências, que o projeto será relevante para todos.

O que eu devo garantir na minha análise situacional antes de dar o segundo passo de implementação do meu projeto?

1. **Contexto local:** Condições macroeconômicas, restrições legais e regulatórias, as condições econômicas
2. **Cenário institucional:** Instituições abordam questões de desenvolvimento de jovens e qual é sua capacidade para implementar soluções suficientes, sustentáveis e escaláveis? Analisar (i) gestão e implementação, (ii) papel dos governos locais; (iii) coordenação com o setor privado; e (iv) flexibilidade para expansão
3. **Projetos atuais e cronograma:** Quais são os projetos atuais, planejados ou potenciais do lado da demanda e da oferta? Que operações estão em andamento? Quais são as lições desses projetos?
4. **Restrições e oportunidades para o crescimento de empresas:** Perspectiva setorial e/ou regional
5. **Restrições que afetam jovens:** Acesso a oportunidades econômicas (emprego, trabalho autônomo ou empreendedorismo) ou restrições específicas experimentadas por mulheres, jovens com deficiência, jovens inativos e outros grupos de jovens em grande desvantagem.
6. **Voz da juventude:** Quais são as opiniões, aspirações e frustrações dos jovens locais? Como os jovens percebem sua própria situação e quais as possíveis soluções que eles esperam?

Fonte: Namita Datta, Angela Elzir Assy, Johanne Buba, Samantha Watson, et al. 2018. "Integration: A New Approach to Youth Employment Programs." World Bank, Washington, DC. License: Creative Commons Attribution CC BY 3.0 IGO. This translation was not created by The World Bank and should not be considered an official World Bank translation. The World Bank shall not be liable for any content or error in this translation.

TIME YOUTH VOICES BRASIL

A cartilha "Juventude Empregada" é uma realização do time de Pesquisa do Youth Voices Brasil

E também contou com o apoio de todo o time Youth Voices Brasil 2020/2021

Renata Barão Leal - Head de Pesquisa YVB

Eduardo Martins - Time de Pesquisa YVB

Eliza Fagundes - Time de Pesquisa YVB

Luanna Monteiro - Time de Pesquisa YVB

Mônica Rocabado - Time de Pesquisa YVB

Brenda Affeldt de Mello - Head de Comunidade e Projetos

Flávia Bedicks - Head de Comunicação

Sofia Leal - Head de Performance

Alexandre Aebi
Anna Luisa Mendes
Caroline Santos
Cléo Freire Costa
Dayane Matos
Deyse Cristina Coelho
Enya Silva da Costa
Everton Marques Cruz
Flora F. Fonsceca
Gabriel Diniz
Giovanna Belfort Moreira
Isabelle dos Santos
João Otávio Cadore
Juciele dos Reis
Karina Balan Julio
Larissa de Souza
Maryelle Silva Correia
Matheus Faustino
Severino Neto
Tábata Bette
Talísia Wayhs
Tatiana Dezen

METODOLOGIA:
PROCESSO DE CRIAÇÃO

O processo de criação desta cartilha contou com quatro meses de pesquisa do time do Youth Voices Brasil (YVB) sobre os principais desafios da empregabilidade jovem no país. Realizamos revisões bibliográficas, estudos dos principais relatórios lançados nacionalmente sobre o tema e pesquisa sobre boas práticas de políticas públicas para a empregabilidade jovem nos âmbitos nacional e internacional. O time do YVB também passou por formações internas e abertas com profissionais especialistas nos temas de empregabilidade, educação, juventude e mercado de trabalho, como Claudia Costin (FGV), Naercio Menezes (Insper), Pablo Acosta (Banco Mundial), Matteo Morgandi (Banco Mundial), Tania Lettieri (Banco Mundial), Lucas Feres (Unicamp), Martin Hahn (OIT), Denise Saito (Freela School) e Maite Schneider (Transempregos).

Além de conversas com lideranças jovens como Marcos Barão (Conjuve), Renan Nishimoto (Conjuve), Amanda Costa (Perifa Sustentável e Youth Climate Leaders), Jessica Leite (BIDLab), Larissa Souza (bicoo.s), Marquinhos Truká (Rede de Juventude Indígena do Brasil e Comissão de Jovens Indígenas do Pernambuco), Mateus Santana (Bienal da Quebrada), Gabriela Melo (Consultora em Diversidade e Inclusão). Também conduzimos seis conversas de brainstorming com parlamentares e candidatos(as) às eleições de 2020 para entender quais dados e qual formato de cartilha trariam valor para o trabalho de profissionais do setor público. Essas conversas foram conduzidas a partir de um roteiro semi-estruturado e cada uma durou em torno de trinta minutos.

Todas as análises e opiniões aqui presentes são responsabilidades exclusivamente do Youth Voices Brasil, não refletindo, necessariamente, as opiniões de nenhum formador ou parceiro citado.

CONHEÇA OUTRAS AÇÕES DO YOUTH VOICES BRASIL

Advocacy e Pesquisa

Desenvolvemos conteúdo analítico e informação acadêmica sobre empregabilidade no Brasil tanto para a produção de documentos quanto de conteúdo para as redes sociais. Pautamos e fazemos advocacy para inspirar os governos a construir programas e políticas centrados na juventude.

- *Juventude Empregada:* iniciativa que traça um panorama dos principais desafios dos jovens para acessar o mercado de trabalho bem como um compilado de boas práticas e sugestões para o setor público.

Formações

Promovemos formações abertas para jovens em temáticas que dialogam de maneira transversal com o tema da empregabilidade, visando preparar os jovens para atuar em prol da empregabilidade. Em 2020, realizamos treinamentos com 7 especialistas em educação, mercado de trabalho e economia, além de demonstrar como essas áreas se relacionam com políticas públicas, democracia e inclusão.

- *Open Data Day:* Workshop online e gratuito sobre como analisar dados da PNAD para monitorar a inserção do jovem no mercado de trabalho

Comunidade e Projetos

Potencializamos projetos e organizações em prol da empregabilidade da juventude, atuando em rede e com parceiras intersetoriais visando a capacitação e inserção do jovem no mercado de trabalho

- *Conexões YVB:* comunidade de organizações de todos os setores para fortalecer atuações e discutir boas práticas. A rede possui eventos, como workshops e oficinas, para discussão e co-criação e conta com conteúdo exclusivo sobre empregabilidade jovem.

ACOMPANHE O YOUTH VOICES BRASIL NAS REDES

YouTube

Bibliografia

Agencia IBGE. **Necessidade de trabalhar e desinteresse são principais motivos para abandono escolar.** Rio de Janeiro: Ibge Estatísticas Sociais, 2020. Disponivel em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28286-necessidade-de-trabalhar-e-desinteresse-sao-principais-motivos-para-abandono-escolar>. Acesso em: 20 d efev. 2021.

CIEDS. **Coworking público e gratuito TEIA Centro inicia atividades.** Rio de Janeiro: Cieds, 2019. Disponivel em: <https://www.cieds.org.br/noticias/detalhe/1309>. Acesso em: 20 de fev. 2021.

CONJUVE. Juventudes e a Pandemia do Coronavírus, Pesquisa do Conselho Nacional da Juventude. Rio de Janeiro: Fundacao Roberto Marinho, 2020.

CORSEUIL, Carlos Henrique L.; FOGUEL, Miguel; TOMELIN, Leon Faceira. **Uma Avaliação de Impacto de um Programa de Qualificação Profissional na Empresa sobre a Inserção dos Jovens no Mercado de Trabalho Formal.** Brasília: Ipea, 2017.

European Commission. Digital Opportunity Traineeships initiative exceeds original targets. Bruxelas: Eu, 2019. Disponivel em: <https://ec.europa.eu/digital-single-market/en/news/digital-opportunity-traineeships-initiative-exceeds-original-targets>. Acesso em: 20 de fev. 2021.

International Labor Organization (org.). **Guide on Measuring Decent Jobs for Youth: Monitoring, evaluation and learning in labour market programmes.** Genebra: Ilo, 2018. Disponivel em: <https://www.ilo.org/employment/areas/youth-employment/WCMS_627307/lang--en/index.htm>. Acesso em: 20 de fev. 2021.

International Labor Organization. **Global Employment Trends for Youth 2020.** Genebra: Ilo, 2020.

DADOS. Transição da Escola para o Trabalho. Rio de Janeiro: Dados, 2020.

OECD. **Skills for Social Progress.** Paris: Oecd, 2015.

ZAMBIANCO, Dalina di Pietro. **As Competências Socioemocionais: pesquisa bibliográfica e análise de programas escolares sob a perspectiva da psicologia moral.** Campinas: Unicamp, 2020.

DAR, Armit. **Impact Evaluation: Techniques for Evaluating Active Labor Market Programs.** Washington: World Bank, 2002.